

TEXTOS

SONETO DE ALTA FIDELIDADE

Faunicius de Porraes

De tudo, ao meu trator serei atento
Antes, e com tal graxa, e pino, e tanto
Que mesmo em face do mais duro campo
Fique macio cada rolamento.

Quero ligá-lo em cada vão momento
E em seu rotor hei de afinar meu canto,
Limar meu riso e derramar meu pranto
Sobre os jumélos, não no escapamento.

E assim, quando mais tarde me perfure
Quem sabe a broca, angústia de quem vive
Quem sabe a corrosão, fim da corrente

Possa eu dizer dêste trator (que tive):
Que não seja empurrado pela gente
Porém sincronizado enquanto dure.

(Tradução Bolchevique)